



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
DE 26 A 28 DE MARÇO DE 2019 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: A Eficácia Da Imunoterapia Alérgeno-Específica Em Crianças Com Asma Persistente: Uma Revisão Sistemática Comparativa.

Autores: GABRIEL SILVA VAZ MARTINS (FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS DE SANTOS - UNILUS), LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), BEATRIZ CRUZ DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), DANIEL DE OLIVEIRA CORRÊA (UNIVERSIDAD ABIERTA INTERAMERICANA (UAI)), GABRIELA ZAFFANE ZAMBELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LAURA BARBOSA SALOMÉ (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LORRAINE MICHELLE DA SILVA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), STEPHANIE ZARLOTIM JORGE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A asma crônica na infância representa um relevante problema de saúde pública, impactando significativamente a qualidade de vida de crianças em escala global. Dentre as opções terapêuticas disponíveis, a imunoterapia alérgeno-específica (ITA) destaca-se como uma estratégia eficaz, baseada na administração progressiva de alérgenos específicos com o objetivo de induzir tolerância imunológica mediada por IgE. A ITA pode ser realizada por via subcutânea (ITSC), empregando o protocolo Ultra-Rush para dessensibilização acelerada, ou por via sublingual (ITSL), por meio da administração de pequenas doses do alérgeno sob a língua. A avaliação da eficácia a longo prazo dessas modalidades terapêuticas é essencial, uma vez que a ITA pode contribuir para a melhora da tolerância imunológica e a redução da sensibilização alérgica. "Realizar uma análise comparativa entre os tipos de imunoterapia alérgeno-específica, sublingual e subcutânea, avaliando sua eficácia a longo prazo em crianças com asma persistente. "O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática nas bases PubMed, BVS e na Revista da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Foram identificados 14 artigos, dos quais 9 foram incluídos conforme os critérios de seleção: revisões completas publicadas nos últimos 10 anos. Estudos com dados insuficientes foram excluídos. As palavras-chave utilizadas foram "asthma", "immunotherapy" e "pediatric". Os artigos selecionados estavam disponíveis nos idiomas português e inglês, respeitando a abrangência das bases consultadas. A análise foi qualitativa, comparando os diferentes tipos de imunoterapia." A ITSL reduziu significativamente os sintomas de rinite alérgica e asma persistente após 12 meses de tratamento, com adesão superior a 80%, atribuída à facilidade de administração domiciliar. Os eventos adversos foram leves, como irritação oral. O tratamento reduziu 50% dos sintomas de asma e 30% das crises, embora sem melhora expressiva na função pulmonar, e 70% dos pacientes relataram melhora na qualidade de vida. Por outro lado, a ITSC com protocolo Ultra-Rush, administrada sem pré-medicação, foi segura, com lesões de mucosa em apenas 5% dos pacientes. Apresentou eficácia em curto prazo, com redução de 45% na necessidade de medicação de resgate, e manteve benefícios por até 5 anos após o término do tratamento, com menor taxa de recorrência dos sintomas. Além disso, a ITA demonstrou ser custo-efetiva, reduzindo os gastos em 25% com menos hospitalizações e visitas ao pronto-socorro. "A imunoterapia é relevante quando o alérgeno é identificado, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a hiperreatividade das vias aéreas. A ITSC mostrou maior eficácia, com poucos efeitos adversos, enquanto a ITSL apresentou maior adesão, mas menor impacto na redução da hiperreatividade. Em ambas, a redução do uso de medicamentos ainda não é totalmente comprovada, havendo necessidade de biomarcadores preditivos para melhor acompanhamento e personalização do tratamento.